

Em 1828, o número de periódicos aumenta muito: aparecem dois em Ouro Preto, *O Precursor das Eleições* e o das *Atas das Sessões do Conselho do Governo da Província de Minas Gerais*, aquele circulando apenas em agosto e setembro, contendo conselhos aos eleitores para a escolha de candidatos; este órgão oficial apenas. Em Diamantina, apareceria *O Eco do Serro*; na Paraíba, a *Gazeta Paraibana*, de Borges da Fonseca; no Recife, a *Abelha Pernambucana*, do mesmo, como *A Tesoura*. No Rio, circulariam a nova série de *A Malagueta*, o panfleto de José da Silva Lisboa, *A Honra do Brasil Desafrentada de Insultos da Astréia Espadachina*, e a *Nova Luz Brasileira*, de Ezequiel Correia dos Santos, em que escrevia João Batista de Queiroz, além da *Revista Semanária dos Trabalhos Legislativos da Câmara dos Senhores Deputados*, órgão oficial.

Em 1829, imitando o exemplo de Cipriano Barata, aparecem três *Sentinelas*: a *Sentinela do Serro*, em Ouro Preto, que durou até 1832, dirigida por Teófilo Otoni; a *Sentinela Constitucional*, em Fortaleza; na vila do Rio Grande de São Pedro do Sul, a *Sentinela da Liberdade na Guarita ao Norte da Barra de São Pedro do Sul*, que começou na oposição, mudou de tendência adiante, com interrupção em 1836, quando reapareceu no Rio de Janeiro. Em S. Paulo, aparecia *O Amigo das Letras*, de Josino do Nascimento Silva, definindo a iniciada participação dos alunos do curso jurídico local nas lides literárias, políticas e jornalísticas. Apareciam, no Rio, dois periódicos estrangeiros, o *Literary Intelligencer* e a *Revue Brésilienne*, dados às letras ou assuntos externos. Surgiam também a *Revista Brasileira de Ciências, Artes e Indústria* e *O Beija-Flor*, cujo subtítulo *Anais Brasileiros de Ciência, Política, Literatura*, dá idéia de suas finalidades. *O Beija-Flor* tirou oito números que circularam dos fins de 1820 a princípios de 1831. É curioso que no seu quarto número, além de comentários sobre os acontecimentos da França, tivesse dado o balanço da imprensa brasileira. É informação idônea e interessante: “Se os progressos da imprensa fossem os degraus certos dum termômetro para o adiantamento da civilização, podíamos nos felicitar do nosso avançamento, pois que de quatro anos para cá o número das publicações periódicas tem quadruplicado no Brasil. Em 1827, apenas se contavam 12 ou 13, e hoje, conforme a conta tirada da *Aurora*, de sexta-feira, 26 do corrente, 54 saem à luz do Império; destas, 16 pertencem à Corte. Em 1827, apenas haviam 8, e portanto o número tem dobrado; é verdade que as revoluções e eclipses são freqüentes neste giro da letra redonda: v. g. uma das publicações enumeradas pela *Aurora*, *La Revue Brésilienne* (sic), já desapareceu. Mas outras duas a renderam imediatamente: o *Espelho da Justiça* e *Le Mésager*, jornal francês”. O balanço feito pelo *Beija-Flor* era completo: o pessoal da im-